

CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de submissão: 09/03/2023

Data de aceite: 02/05/2023

Ana Clara Neves Silva

Universidade Professor Edson Velano-
Unifenas
Alfenas-MG
<http://lattes.cnpq.br/6706489249183115>

Joyce Silva Costa

Universidade Professor Edson Velano-
Unifenas
Alfenas-MG
<http://lattes.cnpq.br/1634444443397682>

Regiane Tercetti Rodrigues

Universidade Professor Edson Velano-
Unifenas
Alfenas-MG
<http://lattes.cnpq.br/0729674271160015>

RESUMO: A candidíase vulvovaginal é uma infecção da vulva e da vagina, causada geralmente por várias espécies de *Candida*, que se tornam patogênicas em condições que alteram o ambiente vaginal. Esses fungos, têm sido considerados um problema de saúde pública que acomete milhões de mulheres e que influenciam nas relações afetivas e sexuais. De todos os gêneros, o gênero *C. Albicans* vem sendo mais prevalente, pois seu crescimento é favorecido em temperaturas

variáveis (20° C a 38°C). O pH ácido favorece a proliferação, por isso, acomete o trato genital da mulher quando o pH da vagina varia de 2,5 a 7,5. Desta forma, o presente estudo tem por objetivos reconhecer as características morfológicas e estruturais da *Cândida albicans*, compreender a Candidíase Vulvovaginal quanto a sintomatologia e fatores de risco e evidenciar o diagnóstico laboratorial e o tratamento utilizados em infecção por *Cândida albicans*. Trata-se de uma revisão integrativa, avaliando pesquisas de caráter transversal, descritivo ou quantitativo sobre a Candidíase vulvovaginal em mulheres. As pesquisas foram realizadas na base de dados online como o portal de periódicos da Capes (periodicos.capes.gov.br), Google Acadêmico, PUBMED, Medline e LILACS. Os descritores utilizados foram: *Cândida*, candidíase vulvovaginal e fatores clínicos para *Candida*. O critério de exclusão estão todos os outros gêneros de fungos que não tem nenhuma relação com a *Cândida vulvovaginal* e casos registrados fora do Brasil e artigos com datas inferiores a 2018. Diante do exposto tal infecção afeta tanto física quanto psicologicamente milhares de mulheres anualmente, interferindo nas relações sexuais e afetivas, afetando um

número significativo da população em relação ao trabalho economicamente ativa, constituindo problemas de saúde pública. Visando identificar a sua importância nessa patologia, mesmo sua incidência real sendo totalmente desconhecida e ainda por cima liberando diagnóstico baseado em sinais e sintomas, sem nenhum teste confirmatório e automedicação com medicamentos de vendas livres, contribuem ainda mais a prevalência. Torna-se assim imprescindível o diagnóstico correto e tratamento precoce desta infecção

PALAVRAS-CHAVE: Candidíase vulvovaginal, Cândida, Cândida albicans.

VULVOVAGINAL CANDIDIASIS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Vulvovaginal candidiasis is an infection of the vulva and vagina, usually caused by several species of *Candida*, which become pathogenic in conditions that change the vaginal environment. These fungi have been considered a public health problem that affects millions of women and influence affective and sexual relationships. Of all genera, the genus *C. Albicans* has been more prevalent, because its growth is favored at variable temperatures (20; C to 38; C). The acidic pH favors proliferation, so it affects the woman's genital tract when the pH of the vagina varies from 2.5 to 7.5. Thus, the present study aims to recognize the morphological and structural characteristics of *Candida albicans*, understand the Vulvovaginal Candidiasis as the symptomatology and risk factors and evidence the laboratory diagnosis and treatment used in infection by *Candida albicans*. This is an integrative review, evaluating cross-sectional, descriptive or quantitative research on vulvovaginal candidiasis in women. The surveys were conducted in the online database as the portal of journals of Capes (periodicos.capes.Gov.br), Google Scholar, PUBMED, Medline and LILACS. The descriptors used were: *Candida*, vulvovaginal candidiasis and clinical factors for *Candida*. The exclusion criteria are all other fungal genera that have no relation to *Candida* vulvovaginal and cases registered outside Brazil and articles with dates lower than 2018. Given the above, this infection affects both physically and psychologically thousands of women annually, interfering with sexual and affective relations, affecting a significant number of the population in relation to economically active work, constituting public health problems. In order to identify its importance in this pathology, even its actual incidence is totally unknown and to top it releases diagnosis based on signs and symptoms, without any confirmatory test and self-medication with over-the-counter drugs, further contribute to the prevalence. Therefore, correct diagnosis and early treatment of this infection are essential.

KEYWORDS: Candidiasis vulvovaginal, *Candida*, *Candida albicans*.

INTRODUÇÃO

A Candidíase Vulvovaginal (CVV) é uma infecção da vulva e da vagina, causada pelas várias espécies de *Candida*, fungos comensais da mucosa vaginal e digestiva, que podem se tornar patogênico sob determinadas condições que alteram o ambiente vaginal. Diversas espécies podem causar infecções como, *C. tropicalis*, *C. parapsilosis*, *C. krusei*, *C. guilliermondii*, *C. glabrata*, *C. kefyr*, *C. lusitaniae*, *C. viswanathii*, *C. famata*. No entanto, a mais comum é *Candida albicans*. (ÁLVARES, 2007; BARBEDO; SGARBI, 2010). Atualmente, a CVV é a segunda infecção genital mais frequente nos EUA e no

Brasil, representando 20 a 25% dos corrimentos vaginais de natureza infecciosa, precedida apenas de vaginose bacteriana. Estima-se que aproximadamente 75% das mulheres adultas apresentam pelo menos um episódio de CVV em sua vida. Sua multiplicação intensa no canal vaginal é favorecida por uma série de fatores, colocando em evidência a *C. albicans*, além de estar associada a situações de debilidade do hospedeiro, também é favorecida quando o teor de glicogênio do meio vaginal está elevado, o que propicia conseqüentemente a diminuição do pH, facilitando o desenvolvimento da infecção. Diante do exposto, foi observado que tal infecção afeta tanto física quanto psicologicamente milhares de mulheres anualmente, interferindo nas relações sexuais e afetivas, afetando um número significativo da população em relação ao trabalho economicamente ativa, constituindo problemas de saúde pública. Caracterizamos e abordamos o ponto de vista das influências de hospedeiros e dos fatores de virulências dos agentes causais da CVV, principalmente *C. albicans*, visando identificar a sua importância nessa patologia, mesmo sua incidência real sendo totalmente desconhecida e ainda por cima liberando diagnóstico baseado em sinais e sintomas, sem nenhum teste confirmatório e automedicação com medicamentos de vendas livres, contribuem ainda mais a prevalência. Doenças causadas por fungos ganharam maior atenção nas últimas décadas, especialmente as vulvovaginites em função dos sinais e sintomas clínicos apresentados e que acabam desestabilizando a rotina de inúmeras mulheres.

OBJETIVO

Descrever por meio de uma revisão de literatura quais as implicações de uma infecção por *Cândida albicans* em mulheres. Demonstrar como a infecção por *Candida albicans* afeta a rotina das mulheres infectadas. Reconhecer as características morfológicas e estruturais da *Candida albicans*. Compreender a Candidíase Vulvovaginal quanto a sintomatologia e fatores de risco. Evidenciar o diagnóstico laboratorial e o tratamento utilizados em infecção por *Candida albicans*.

MATERIAL E MÉTODOS

No presente estudo foi realizada uma revisão integrativa, avaliando pesquisas de caráter transversal, descritivo ou quantitativo sobre a Candidíase Vulvovaginal em mulheres. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados online como o portal de periódicos da Capes (periodicos.capes.gov.br), Google Acadêmico, PUBMED, Medline e LILACS e utilizando livros do acervo da biblioteca da Universidade Prof. Edson Antônio Velano para escolhas das fontes de pesquisas.

Os descritores utilizados foram: *Cândida*, candidíase vulvovaginal e fatores clínicos para *Candida*. O critério de exclusão estão todos os outros gêneros de fungos que não tem

nenhuma relação com a *Cândida* vulvovaginal e casos registrados fora do Brasil e artigos com datas inferiores a 2016.

GÊNERO CANDIDA

Consistem em células de brotamento elípticas que podem formar filamentos multicelulares e bem elaborados. É responsável por cerca de 80% das infecções fúngicas no ambiente hospitalar e constitui causa relevante de infecções sanguíneas. Ela ataca em condições favoráveis, como por exemplo, um decréscimo do pH vaginal ou alteração no mecanismo de defesa. É frequentemente encontrada como membro da microbiota na superfície cutânea, intestino e cavidades mucosas do organismo humano saudável, que pode atuar como reservatório. O gênero *Candida* é constituído por mais de 200 diferentes espécies, sendo que cerca de 10% são relacionadas a infecções. Mudanças morfológicas estão agregadas à patogenicidade do microrganismo, e acredita-se que fatores ambientais possam alterar o estado fisiológico das leveduras comensais, induzindo alterações morfogenéticas que resultam na formação de micélio, o qual está associado com a evolução dos estados patológicos. A hifa é a forma que melhor transpõe barreiras, devido ao seu desenvolvimento filamentoso, ao passo que a levedura, por sua forma arredondada, é a melhor para a disseminação eficiente. As infecções por *Candida* podem ser superficiais ou invasivas. As infecções superficiais geralmente afetam a pele ou as mucosas, e podem ser tratadas com antifúngicos tópicos. No entanto, as infecções fúngicas invasivas, geralmente são fatais, provavelmente, devido a métodos de diagnóstico ineficientes e terapias antifúngicas iniciais inapropriadas.

CANDIDA ALBICANS

A espécie *Candida albicans* é o principal agente etiológico, responsável pela maioria dos casos, seguido por *Candida glabrata*, sua patogenicidade de *C. albicans* decorre sobre dois fatores, seu estado imune do hospedeiro e os fatores de virulência deste patógeno.

A *candida albicans* é um organismo polimórfico que sofre uma transição morfológica entre suas formas de leveduras, ela é caracterizada primariamente pela morfologia colonial úmida, cremosa e odor específico, podendo ter aspecto liso ou rugoso com coloração branco-amarelo. Geralmente ela aparece com uma célula de levedura oval de 2 a 4 microns com paredes finas, entretanto, em tecidos infectados, formas filamentosas de comprimento pode ser identificadas e junto se encontrou pseudo-hifas, que são células leveduriformes alongadas que permanecem aderidas umas às outras. O metabolismo da *candida albicans* é relacionado diretamente e indiretamente com a patogenicidade, morfologia ou aos efeitos de antibióticos antifúngicos. O metabolismo de carboidratos desempenha um papel importante na morfogênese, enquanto o metabolismo de aminoácidos e lipídios é pouco

importante para o crescimento da candida albicans.

CANDIDÍASE VULVOVAGINAL

Candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção da vulva e da vagina, causada pelas várias espécies de Candida, fungos comensais das mucosas vaginal e digestiva, que podem tornar-se patogênicos, sob determinadas condições que alteram o ambiente vaginal. A Candidíase vulvovaginal (CVV) se caracteriza clinicamente pela ocorrência de prurido vulvar intenso, leucorreia, dispareunia, disúria, edema e eritema vulvovaginal, sendo prurido o sintoma mais importante. Embora não exista consenso, alguns fatores de risco potenciais para a Candidíase vulvovaginal (CVV) têm sido relatados como gravidez, uso de contraceptivos orais de altas doses, diabetes mellitus, uso de antibióticos, uso de roupas íntimas justas e ainda os hábitos higiênicos inadequados. Por acometer milhões de mulheres anualmente, determinando grande desconforto, interferindo nas relações sexuais e afetivas e prejudicando o desempenho laboral a Candidíase Vulvovaginal (CVV) tem sido considerado um problema de saúde pública.

TRANSMISSÃO

A transmissão de CVV pode ocorrer por meio de relações sexuais (mesmo podendo contaminar também mulheres virgens), porém é mais frequente em mulheres sexualmente ativas, água contaminada, secreções em pele ou dentes ou contato com mucosa. Outro fator importante no contágio também seria o uso de medicamentos e antibióticos que diminuem a imunidade do corpo, uso de imunossuppressores e corticoides. Já no período gestacional a transmissão vertical se dá da mãe para o recém-nascido, durante o parto. Pode ocorrer disseminação endógena.

QUADRO CLÍNICO

A candidíase vulvovaginal é caracterizada por quadro clínico exuberante e sintomas intensos. No entanto, o prurido é o principal sintoma quando comparado a outras doenças, pois o prurido é tão intenso que até o ato de coçar ocasiona fissuras na vulva e escoriações superficiais. Outros sintomas relevantes também seriam a presença de corrimento esbranquiçado (nata de leite), ardor local para urinar, sinais de inflamação acompanhada de sensação de queimação e também edema e eritema. Os sintomas tendem a piorar quando a paciente tem a relação sexual e quando se deita. Outrossim, os sinais clínicos da candidíase ele varia de acordo com a região onde se encontra, por exemplo, candidíase oral – manchas vermelhas ou brancas na boca, inchaço da língua, céu da boca (palato), região da garganta (orofaringe).

FATORES DE RISCO

Na candida albicans, constatamos uma chance enorme de haver colonização vaginal, se os pacientes apresentarem cultura anal positiva para esta espécie, este dado não é observado quando o ânus é colonizado por espécie não C. albicans ou quando o resultado é negativo. Quando são avaliados apenas os resultados de culturas positivas, para C. albicans e espécies de não C. albicans, observa-se que quando o ânus é colonizado por C. albicans, a chance de a vagina ser também colonizada é quase quatro vezes maior, quando comparada às outras espécies colonizantes. Com essa informação foi provável que a infecção pode ter sido a partir do ânus que é um risco para a saúde da mulher.

TRATAMENTO

Quando falamos em tratamento agudo podemos dizer que ele tem como objetivo de garantir a remissão clínica e microbiológica da candidíase, tem duas vias de administração a via oral e local, sendo no oral preconiza-se a administração de alguns medicamentos como Fluconazol (150 mg) ou cetoconazol (200 mg).

Já o tratamento local engloba o uso de Clotrimazol (100 mg/ comprimido) por administração intravaginal durante 7 dias, ou de Terconazol 0,8%- creme por administração intravaginal durante 3 dias. Já o tratamento Profilático é comum a recidiva com o organismo inicial em mulheres com candidíase vaginal e, por isso, poderá estar indicado um tratamento antifúngico mais prolongado a fim de erradicar o organismo. Neste tratamento pode ser local que preconiza-se o uso de Clotrimazol administrado por via intravaginal, (duas vezes por semana durante seis meses) ou Terconazol 0,8% creme que é a aplicação completa de (5g por administração local durante sete dias) e o tratamento oral engloba o uso de Cetoconazol (duas cápsula de 200 mg) durante cinco dias após a menstruação e por período de 6 meses, ou o uso de Fluconazol (150 mg) administrados durante um mês, ou uso de Itraconazol (uma cápsula de 200 mg) administrada por período de um mês.

CONCLUSÃO

Dentro do que foi pesquisado e analisado, tal infecção afeta tanto física quanto psicologicamente milhares de mulheres anualmente, interferindo nas relações sexuais e afetivas, afetando um numero significativo da população em relação ao trabalho economicamente ativa, constituindo problemas de saúde pública. Visando identificar a sua importancia nessa patologia, mesmo sua incidencia real sendo totalmente desconhecida e ainda por cima liberando disgnostico baseado em sinais e sintomas, sem nenhum teste confirmatório e automedicação com medicamentos de vendas livres, contribuem ainda mais a prevalencia. Torna-se assim imprescindivel o diagnostico correto e tratamento precoce desta infecção.

REFERÊNCIAS

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A *Candida albicans* COMO AGENTE ETIOLÓGICO DA CANDIDÍASE ORAL. http://www.scielo.org/ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-63652002000100003&lng=es&nrm=iso

Candidíase

<https://parasitologiaclinica.ufsc.br/index.php/info/conteudo/doencas/micoses/candidiase/>

CHALLER M.: **CANDIDA ALBICANS- INTERACTIONS WITH THE MUCOSA AND THE IMMUNE SYSTEM**-Hautklinik- SciElo,2006.Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1610-0387.2006.05935.x>. Acessado em: 22 de set.2022

Candida albicans- Interactions with the mucosa and the immune system -<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1610-0387.2006.05935.x>

MÁRCIA EDILAINE LOPES CONSOLARO/SILVYA STUCHI MARIA-ENGLER: *Citologia Clínica Cérvico- Vaginal* – p.87-89, 2012. Disponível em: **Citologia clínica cervico-vaginal: texto e atlas/ Marcia Edilaine Lopes Consolaro, Silvy Stuchi Maria Engler. – (Reimpr). – São Paulo : Roca, 2016.** Acessado em: 19 de set.2022 ok

CLAUDE GOMPEL E LEOPOLD G.KOSS: **Citologia ginecológica e suas bases anatômicas** – São Paulo p.70 Disponível em: Catalogado na CIP 1 edição brasileira –Editora Manole LIDA – 1997. Acesso em: 19 de set.2022 ok

RIBEIRO E. R: **Citologia cervicovaginal**-passo a passo 2º edição – REVINTER. p. 99-100, 1994. Disponível em: Usado como inspiração de “Biologia e Patologia do colo uterino”. Acessado em: 19 de set. 2022 ok

ALVARES C.A, SVIDZINSKI T.I.E, CONSOLARO M.E.L: **CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: predisponentes do hospedeiro e virulência das leveduras** – Maringá: SciElo,2007.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpm/a/zv8qWLFBRYXNHyk7QK3Yk/?lang=pt#>. Acessado em: 23 de set.2022.

SOARES D.M, LIMA E.O, SOARES D.M.M, SILVA N.F, COSTA.N.G.M, FARIA.F.S.E.D.V,RODRIGUEZ.A.F.R: **Candidíase Vulvovaginal: Uma revisão de Literatura com abordagem para Candida Albicans.** v.25,n.1,pp28-34 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181204_202650.pdf. Acessado em: 22 de set.2022 ok

Epidemiologia das infecções Hematogênicas por candida spp

<https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/dWxvwzZvp9qdkHyQvBgDWMh/abstract/?lang=pt>

ROSA I. M, RUMEL D. : **Fatores associados à Candidíase Vulvovaginal: Estudo Exploratório- Criciúma-** SciElo,204. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/v9Fy7WTSVw3TksRjnDrBjgC/?lang=pt&format=html>.Acessado em: 26 de set.2022ok

GILVIA A.L., OLIVEIRA A.S BARRETO S.C SOUSA L.Z CAZORLA M.I FONTANA R.: **Frequência de leveduras em fluido vaginal de mulheres com e sem suspeita clínica de candidíase vulvovaginal** - Ilhéus- SciElo, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/7dtVPWnhJ8rpTWRhncyXCRw/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 21 de set.2022

SHIOZAWA.P, CECHI.D,FIGUEIREDO.P.A.M,BAGNOLI.F, LIMA.R.R.M.S: **Tratamento da candidíase vaginal recorrente**: revisão atualizada.p.48-50 2007. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/421/474>. Acessado em: 26 de set.2022

Tratamento da candidíase vaginal recorrente: revisão atualizada

<https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/421/474>

LEAL D.R., LIMA C.P.N., KLEIN T.O., LORDÉLO P.,: **Tratamento da Candidíase Vulvovaginal e novas perspectivas terapêuticas**: Uma revisão narrativa - Revista Pesquisa em Fisioterapia- SciELO, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Patricia-Lordelo/publication/310838901_TRATAMENTO_DA_CANDIDIASE_VULVOVAGINAL_E_NOVAS_PERSPECTIVAS_TERAPEUTICAS_UMA_REVISAO_NARRATIVA/links/583d831608a6da696806da68/TRATAMENTO-DA-CANDIDIASE-VULVOVAGINAL-E-NOVAS-PERSPECTIVAS-TERAPEUTICAS-UMA-REVISAO-NARRATIVA.pdf. Acessado em: 24 de set, 2022.ok

Tratamento da candidíase vaginal recorrente: revisão atualizada

<https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/421/474>